

Imcom/beto

Biblioteca



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
ASSINA- Estrangeiro 60\$  
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho  
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo  
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20%.  
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 24 DE MAIO DE 1958

## DOENÇAS EVITÁVEIS

Quando há tempos estive internado num dos hospitais da cidade do Porto, aonde fui submetido a melindrosa operação, tive o desprazer de assistir às mais indizíveis tragédias que seriam uma extraordinária e preciosa lição para a nossa juventude, se, porventura, as tivesse presenciado. Que bela, que transcendente lição não colheriam os nossos rapazes ignorantes ainda das terríveis consequências que a concupiscência provoca e o alcoolismo origina!

Examinar esses doentes na plenitude das desgraças físicas, morais e materiais que os vitimam é um problema insolúvel para as minhas depauperadas forças para com a clareza precisa lhe dar a expressão condigna que tão momentoso assunto carece. Por muito perspicaz que fosse o meu espírito de observação, eu nunca poderia dar aos meus benevolentes leitores uma pálida ideia das dores, ansiedades que atrofiavam o corpo e a alma de tantos desventurados que gemiam em silêncio a sua incontável tragédia.

Perto de mim, gemia um doente vítima duma cirrose do fígado que veio para o hospital em verdadeiro estado de coma e aquem, passados poucos momentos, foi ministrada a Extrema-Unção e a seguir uma transusão de sangue. Homem de forte compleição física que era o amparo e o sustentáculo da esposa e de duas criancinhas que deveriam ser todo o seu enlevo e pelas quais nutria profunda simpatia. Simpatia que seria verdadeiramente grande se fosse escudada na firmeza do carácter e na rudeza da vontade que nos ordena imperiosamente uma conduta irrepreensível, decalcando as vis paixões que nos degradam fisicamente e lançam por vezes os entes mais queridos do nosso lar na miséria e na orfandade. E, quantas vezes, oh! quantas esses doentes lutam demoradamente entre a vida e a morte, sofrendo e fazendo sofrer, provocando em todos os que o rodeiam esperanças e desilusões! Durante longos dias assisti ao ressurgimento das melhoras do doente e ao téntrico desenrolar da doença. As criancinhas, porém, ignorantes e esperanças abeiravam-se frequentemente do leito do doente.

Não havia nos seus olhos compassivos e tristes, lágrimas a ofuscar-lhes o brilho mas na sua voz lia-se-lhes claramente a ansiedade que as devorava a tal ponto que a mais novinha, numa das tardes gélidas de Dezembro, conta ao Pai um lindo sonho que teve.

—Sabes, Paizinho, esta noite sonhei contigo. Que lindo sonho... como fiquei contente!

—Então que foi?

—Sonhei que estavas na nossa cosinha já livre de perigo e que prometeste à Mãezinha que nunca mais te embriagarias. Não calculas o meu contentamento! E' que eu, Paizinho, queria que passasses o dia de Natal na nossa companhia. O ano passado deste-me uma linda boneca e este ano que me vais dar?

—Não sei filha... Descansa que não me esquecerei de ti.

Ao pronunciar estas últimas palavras plangentes e tristes pela emoção que lhe provocavam deixou rolar pelas faces maceradas pela doença duas fugitivas lágrimas, denunciadoras da sua paternal amizade e da tragédia que a sua morte iria lançar no seu desolado lar.

Dizem que há doentes que, nos momentos de agonia, triunfam, por vezes, da morte até que a vítima que tanto ofenderam e ultrajaram surja junto do seu leito a conceder-lhe o almejado perdão. Outros não conseguem morrer sem se despedirem dos eleitos do seu coração. Noutros há ainda uma vontade indómita que os faz ressuscitar para a vida por compreenderem a tremenda catástrofe que o seu falecimento provocaria na sua família.

Certamente que o nosso doente A...pertenceria a esse número. A sua resistência à doença foi verdadeiramente sobrenatural.

Por duas vezes o vi quase moribundo, com a perda total dos sentidos. E, nesses momentos, julguei-o completamente perdido para a vida. Qual foi, porém, o meu espanto, quando, passados dias, o vi passear pela enfermaria, embora a passos lentos, mas firmes e resolutos, fazer a barba, cortar o cabelo e conversar com os seus companheiros de infortúnio.

Não era só a ansia de viver que nele triunfava da morte, era a amizade intensa a essas criancinhas oriundas do seu sangue que o impeliavam para a vida, por compreender a desgraça que as esperava. Infelizmente, a resistência titânica e desesperada do ébrio, depois de cerca dum mês de hospitalização, succumbiu, e duas criancinhas isentas de todo o mal e de toda a culpa choravam hoje a sua irremediável perda. As suas lágrimas juntam-se à da Mãe que, cheia de saudades e dívidas que a sua pertinaz doença provocara, lamenta também as trágicas consequências de embriaguês. Quantos e quantos casos análogos a estes ficam no olvido, originando inocentes vítimas que silenciosamente choram as suas irremediáveis desditas.

E, se o alcoolismo definha e deprime a raça humana, gerando loucos, tuberculosos e assassinos, a luxúria, o terrível vício da época, não provoca menores tragédias na vida do homem e da sua descendência.

Na mesma enfermaria, entre vários doentes que foram operados por motivo de doenças venéreas, encontra-

## SO ENEM COMEMORAÇÃO DO 4.º CENTENÁRIO DA Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

### COMISSÃO DE HONRA

- Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Arcebispo Primaz  
 > > Bispo Auxiliar de Braga  
 Ex.<sup>mo</sup> Senhor Governador Civil  
 > > Presidente da C. M. de Barcelos  
 > > Presidente da C. M. T. de Barcelos  
 > > Arcipreste de Barcelos  
 > > Provedor da Santa C. da Misericórdia  
 > > Ministro da O. Terceira S. Francisco  
 > > Juiz da Confraria do Senhor da Cruz  
 > > Presidente do Grémio da Lavoura  
 > > Presidente do Grémio do Comércio  
 > > Antero José Barreto de Faria  
 > > João Duarte Veloso  
 > > Dr. José Teotónio Azevedo Fonseca  
 > > Manuel Augusto Vieira  
 > > Manuel Pereira da Quinta Júnior  
 > > Miguel Pereira Pais de Matos Graça

### COMISSÃO EXECUTIVA

- Ex.<sup>ma</sup> Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira  
 Ex.<sup>mo</sup> Senhor Prior de Barcelos, P.º Alfredo M. Rocha  
 > > António Dias Pereira  
 > > Fernando da Costa Fernandes  
 > > Francisco da Silva Esteves  
 > > João Luís Ferreira  
 > > João Pereira da Silva Correia  
 > > José da Silva Guedes da Encarnação

## SIGNIFICADO DO 28 DE MAIO

«O 28 de Maio fez-se contra um estado de declaração pública que não podia deixar de ter-se reflectido sobre a mesma vida privada; não se impôs aos reformadores só um critério de economia, impôs-se-lhes também um princípio de severidade na administração e no exercício dos lugares públicos

SALAZAR, 20/10/949

## A Franqueira e Portugal

Foi nos montes da Franqueira  
 Que em longas noites de inverno  
 Lançou, primeiro, raízes,  
 Nasceu Portugal eterno.

Embora outros se orgulhem  
 De berço de Portugal  
 ... Antes do berço existiu  
 A Conceição maternal

Inda Infante, D. Afonso,  
 Chefiando a lusa-greí,  
 No Castelo de Faria  
 Exerceu junções de Rei.

Folheando a Pátria História  
 Em sonhos de alto destino  
 Ali vamos encontrar  
 Portugal em pequenino.

Não é favor, é direito,  
 Nosso orgulho, nossa glória,  
 Ver o nome de Barcelos  
 Nos alvares da nossa História

E' dever reconhecer  
 Não foi vã a devoção  
 Do honrado Egas Moniz  
 E do Rei em gestação.

Sempre, sempre oh! Pátria querida,  
 A terna mão de Maria  
 Te abençoar-te... da Franqueira  
 Até à Cova da Iria!

Oh! Franqueira de Barcelos!  
 Oh! Alcaldes de Faria!  
 Ligados por fortes elos  
 De Fé, Honra e Galhardia.

Oh! Montanha da Franqueira,  
 Emoldurada de glória  
 Repete aos nossos vindouros  
 Os écos da tua História.

va-se também um de forte compleição física, com cavernas na urétra, cálculos na bexiga, a quem foi preciso arrancar a próstata e que, após a prolongada operação, sofreu horrivelmente a tal ponto que ouvi, da boca do próprio doente no período em que já estava quase restabelecido da terrível doença, estas sinceras palavras impregnadas de arrependimento.

—Os meus amigos não podem fazer ideia das dores que suportei naquela cama!

Eu não queria que o meu maior inimigo sofresse as dores que eu sofri.

Não sei mesmo como pude resistir a semelhante martírio!

M. C. G.

## Elevação e Cultura

Por Rev.º Dr. Francisco Mata Mourisca

(XI)

### CONHECES O TEU PAI?

Chamava-se Trajano e era espanhol. Ao iniciar, como simples soldado, a carreira das armas, jamais lhe passou pela mente aquilo que o esperava. Mas, um após outro, os anos foram avançando, qual heroica marcha triunfal, a par do aguerrido jovem. Sua inteligência ampla e aguda, seu espírito de aceira ténpera, os troféus de suas façanhas bélicas deram-lhe asas ao nome para voar, entre mirtos de glória, até ao palácio do Imperador. E qual não é a emoção que o invade, quando recebe uma embaixada de Roma a dizer que Nerva o adoptara por filho, com direito de sucessão! Trajano, o soldado da Província, elevado ao sangue azul da família imperial! E no ano 98 era César Augusto do Império Romano. E' possível que, nestes momentos de flagrantemente e ambiciosas campanhas eleitorais, alguém diga em seus adentros:—Que pena! Dessa sorte não tenho eu!

Vês esse mendigo, faminto e andrajoso? E' um repudiado da sorte, que vagueia errante, sem leira nem beira, à procura duma côdea com que matar a fome, dum farrapo com que agasalhar o corpo. Encontra-o poderoso rei e leva-o para seu palácio. Aí, após tê-lo despedido de tanta miséria, veste-o de púrpura e seda, banqueteia-o opiperamente, entrega-lhe as chaves de seus tesouros, dá-lhe o título de filho, fá-lo herdeiro de seu reino e ordena a todos os vassallos que lhe prestem rendida obediência. Dirás, com certeza, que ou foi sonho ou delírio. Eu, porém, ainda sobrecarrego as cores. Esse mendigo havia sido traidor, réu de conspiração contra o próprio rei. A miséria que agora penava era precisamente fruto de tamanho crime. Não te parece que o rei ultrapassou os limites da bondade?

Eis aí a nossa história. Compreendo. Ela é demasiado sublime para se dar com um soberano de carne. Só Deus a podia fazer verdadeira. Esse mendigo é a nossa alma que veio ao mundo despojada de todos os bens sobrenaturais. Entre ela e Deus há uma distância infinitamente maior do que entre aquele pobre e o seu rei. Se o pobre estava longe de merecer a dignação do monarca, muito mais o estamos nós, a respeito de Deus. Mas o Rei dos Séculos, vencido da compaixão e do amor, transformou a sorte da nossa alma, pela Graça baptismal. Libertou-a do pecado, vestiu-a de galas reais, enriqueceu-a de dons, adoptou-a, enfim, como filha e como herdeira do seu reino eterno. Mais. Já no uso da liberdade, esta alma cometeu o crime de traição contra seu Divino Rei, e tantas vezes quantas pecou mortalmente. Deus, no entanto, renova o acto da sua infinita dignação, sempre que lhe restitui, pelo Sacramento da penitência, a Graça santificante e o título de filha, perdido pelo pecado. Há aí alguém assaz eloquente para enaltecer a grandeza da nossa filiação divina, efectuada através da Graça santificante?

«Ego dixi: dii estis et filii excelsi omnes». Se o houvesse dito algum santo ou doutor da Igreja, vá lá, ainda poderíamos duvidar. Mas não. Disse-o Deus, e Deus não mente. Somos deuses porque somos filhos do Altíssimo. Duas ideias que se completam, uma dependente da outra. Para não pensarmos que, ao chamar-nos filhos, empregava Deus alguma fórmula poética, de metafórico sentido, Ele teve o cuidado de vincar, com precisão, o efeito de tal filiação, que é sermos deuses. Naturalmente, o filho herda o título do pai, embora nem sempre com a mesma amplitude. E' o nosso caso. Os nobres romanos consideravam-se descendentes dos deuses. E os imperadores, cognominados augustos ou divinos, eram sepultados no panteão das divindades. Nesta crença, adulterada pelos erros idolátricos, latia talvez um éco inconsciente da primitiva revelação divina. Pela Graça santificante somos deuses. Se foi Deus quem o afirmou, quem se atreverá a negá-lo?

A doutrina de S. Paulo baseia-se na filiação divina que nos foi dada em Jesus Cristo, o qual é «Primogénito duma multidão de irmãos». Se somos irmãos de Jesus, não é, evidentemente, pela participação da sua vida natural e humana, mas sim da sobrenatural e divina, que nos é dada na regeneração do Baptismo, mediante a Graça santificante. Aos Efésios o Apóstolo ensina que recebemos o Espírito de Deus e que este dá testemunho ao nosso coração de sermos filhos Seus. E' digna de nota a força do argumento. Receber um espírito vivo, como é o de Deus, significa receber vida; receber vida é tornar-se filho de quem a dá. Logo, ao recebermos o Espírito de Deus, tornamo-nos filhos d'Ele. As demais cartas do Apóstolo estão profusamente ilustradas desta bela doutrina, da qual ele conclui o nosso título de herdeiros e a nossa obrigação de viver condignamente, como filhos irremediáveis de Quem somos.

O Evangelho parece concentrar na paternidade divina toda a urdidura do seu argumento. De facto, a Boa Nova que Jesus anunciava via um pai em Deus, através de todas as cores. E toda a moral evangélica brota desta fonte. Recordemos o espírito de pobreza e a coerente confiança que nos mandou ter no Pai Celeste; a caridade

e o perdão que nos exigiu, para sermos filhos do Pai Celeste; a perfeição que nos traçou, ao modelo da do Pai Celeste; a maneira, enfim, que nos ensinou de chamar a Deus: «Pai Nosso que estais nos Céus». Rezamo-lo todos os dias. Mas, convencidos? Vou apresentar-te um modelo. Vivos de emoção e brilhantes de lágrimas, poisavam seus olhos belos, através do rectângulo da janela, na amplitude do céu azul, como duas estrelas místicas, ou como duas contas de rosário a desfolhar alvoradas de Padre-Nossos e Ave-Marias. Surpreendida assim por uma irmã de hábito, Sor Teresinha não consegue esconder a tempo o seu estado de alma. E como aquela instasse repetidas vezes a que lhe desabafasse tão inesperada mágoa, a santa prorrompe em sério pranto, justificando, entre soluços, a razão das suas lágrimas:—Oh, não choro de tristeza, mas unicamente de alegria. Rebenta-me o coração de felicidade, cada vez que chamo a Deus «Pai nosso que estais nos Céus». Eu, a Teresinha, a cheia de pequenezes, a miserável, Sua filha! Ele, o Omnipotente, a Infinita Bondade, a Infinita Beleza, o Senhor de tudo, meu Pai!

Não te esqueças. Quando o rezares, diz convecido: PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS.

**Comunicado da Comissão Distrital da União Nacional BRAGA**

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte:

**Caíu a máscara**

O General Humberto Delgado, o colosso da clarividência, o génio das sínteses, que com duas penas de bília ou duas bafaradas de ódio tem a pretensão de aniquilar a grandeza mundialmente reconhecida de SALAZAR, um dos maiores Estadistas de sempre, certamente para se alcandorar ele à glória de salvador da Pátria, entrou na efervescência do delírio subsequente á descoberta da sua vocação messiânica! Foi o resultado da recepção que lhe fizeram no Porto. Expliquemos:

Aquela multidão que seus olhos contemplaram, embevecidos e delirantes, constituída por devotos, curiosos, indiferentes, discordantes e desafectos (de tudo!) e pelo bom povo, cavalheiresco, dum cidade hospitaleira que sabe receber, concorde ou não com as ideias do visitante, multidão quase tão grande como a que aguardava o Gungunhana quando chegou a Lisboa e certamente um pouco maior que a que costuma receber um treinador de futebol, essa multidão esquentou os neurones do Sr. General, que logo passou a considerar-se chefe, «fuhurer» dum povo que o idolatrava, enfim, um herói popular. E' certo que o ilustre Candidato deve ter mudado de ideias quando em Vila do Conde e na Póvoa de Varzim, com bem mal disfarçado desapontamento, foi recebido com vivas a Salazar (será verdade, Sr. General, que não pôde conter-se e respondeu com um «morra» muito patriótico e cristão? E' inconcebível!).

E' certo que além dumas caras já conhecidas de outras similares propagandas e dos profissionais da maledicência e do derrotismo (que os há desde a primeira hora), o séquito do General Delgado é constituído por despeitados e insatisfeitos bem pouco fortes em lógica para os quais o Estado Novo é o unico culpado de todos os males da época, dos reais e dos imaginários. Os quais aliás, bem sabem que nada têm a esperar das inflamadas arengas do seu incontinido e exibicionista caudilho, que nada lhes pode garantir além da prometida ditadura militar. (Que programa aliciante para os que andam a cansar os gorgomilos com vivas á liberdade!).

O que certamente ninguém esperava, incluindo a heterogénea claue do Candidato Independente (!) é que tão cedo viessem a frutificar em desacatos graves, em arruaças de autentico demagogismo, em atentados á ordem e á segurança os métodos de propaganda seguidos pelos candidatos anti-salazaristas.

O Dr. Arlindo Vicente, menos original mas mais ambicioso, pois deseja nada menos que a subversão da Constituição com uma fundamental reforma da mentalidade política nacional, ao ponto de nela caberem os que põem reservas a respeito da conservação da Índia (traidores!) e os que submetem, mediante o partido comunista, os problemas nacionais á Internacional moscovita (vendilhões da Pátria!), o Dr. A. Vicente lá vem batendo a tecla tão coçada da miséria, da fome e do terror, a ver se impressiona o estrangeiro já que o nacional se não deixa engodar por slogans cedijos e estúpidos.

Faça o Candidato um acto de fé na independência, na integridade e na eternidade da Pátria, em vez de pretender abrir-lhe a porta da desonra e da traição, a que em nome da «sua» democracia foram já arrastadas tantas Nações que o partido comunista enxovalha ou a pata russa esmaga. Portugal livre e cristão não tolerará essa ignomínia histórica.

Por sua vez, o candidato Humberto Delgado, mais destemperado nos seus ímpetos comicieiros e mais cauteloso dos deslizos ideológicos, com mão estendida a todas as facções e a todos os gostos, serve-se de outra técnica: aproveita a sua condição de dissidente para zaragunchar a situação política a quem deve o prestígio que possui e ao serviço da qual ocupou os cargos que o tornaram conhecido. Não atende ao que o facto implica de deselegância, de deslealdade, de ingratidão e injustiça. Assomadiço como é, interessa-lhe mais a propaganda da candidatura do que a defesa da dignidade ou da coerência. O passado renega-o; os antigos chefes atraícoo-os.

E tudo isto para quê? Para impressionar a claue. O que interessa é acaudilhar os descontentes eventuais, impressionar a multidão, provocar movimentos colectivos emocionais, polarizar simpatias mesmo injustificáveis ou degradantes...

E tudo isto para esconder a vacuidade de ideias, a falta dum programa construtivo e a incerteza a que arrastaria o país se este se deixasse enleiar nas cantilenas mais ou menos demagógicas.

E' mesmo assim que se prepara o estado de exaltação da rua, que leva á desordem, ao desacato, á indisciplina, á revolta, aos vidros partidos, aos tiros...

Aí tem a sua obra, Sr. General!

**BONS SUCESSOS**

A nossa ilustre conterrânea, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Elisabete Rodrigues Gravato, extremosa Esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. João Ricardo Gravato, presenteou-o com uma linda menina. Parabens.

—A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Fontainhas Graça Faria Lopes, dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Joaquim A. Matos Viana Lopes, brindou-o com um robusto menino, o primogénito. Que seja feliz.

**FARMACIA DE SERVIÇO**

Amanhã, encontra-se de serviço, nesta cidade, a Farmácia João Pacheco, no Largo da Porta Nova.

**CINE-TEATRO GIL VICENTE**

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 h., o maior espectáculo do Mundo! O REI E EU

Nunca os olhos humanos viram um espectáculo assim que enche de alegria e de beleza os olhos e os corações. A história de um Rei que pensava que as mulheres tinham sido criadas para a sua alegria!

Para maiores de 12 anos. —Na 5.<sup>a</sup> feira, 29, ás 21,30 h., o mais belo e movimentado romance de amor:

**PIRATAS MARROQUINOS**

Para maiores de 17 anos. A SEGUIR: Nossa Senhora de Paris, com Gina Lollobrigida. Em CinemaScope.

**Apoteóse a Nossa Senhora**

Domingo, á tarde, fomos a V. F. S. Martinho esperar Nossa Senhora da Franqueira que, durante a penúltima semana, esteve entregue aos Seus fervorosos devotos da freguesia de Vila Frescainha S. Pedro, onde o digno e incansável Pároco, Sr. Padre José Figueiredo do Vale Novaes, realizou imponentes solenidades em honra da Virgem Mãe.

Ás 18,30 horas, quando o andor chegou enfrente á Fábrica Guial, foi um delírio, foi uma grande apoteóse á Virgem Santíssima.

Milhares de pessoas de todas as categorias sociais, de: S. Pedro, desta cidade e de outras freguesias limítrofes, cantavam hinos religiosos e davam louvores a Nossa Senhora da Franqueira, enquanto se travava uma «verdadeira batalha de flores» e, no espaço, estrelavam centenas de foguetes.

Depois, Nossa Senhora da Franqueira, seguiu para a Igreja Mãe de Barcelos, onde o Rev.<sup>o</sup> Prior celebrou Missa em acção de graças, assistindo centenas de crentes.

—Pessoal superior da Fábrica Guial, desde o limite da freguesia de S. Pedro, até á Igreja Matriz, desta cidade, conduziu o andor de Nossa Senhora e, outro, levou lanternas, a ladear o andor da Virgem-Mãe.

Foi uma Festa que decorreu com o máximo brilhantismo e ordem.

**TRIGUEIRINHA**

A Maria Luisa Ferreira Dias (Salsa)

Trigueirinha que passaste E me deste o teu adeus E deste modo mostraste O fulgor dos olhos teus.

O teu rosto redondinho Tem um divino palor; Teus olhos cor do murfinho Dão-lhe o mais grato primor.

Os teus olhos mimos são Que fazem cubiçar—ao vê-lo Na pulgente premissão De venturas e desvelos.

Tens o aroma da salsa, Com ele vieste ao mundo, E no teu rosto realça Um olhar assás jucundo.

A salsa é planta cheirosa Que vai ao mais fino prato E tu és «Salsa» garbosa E ornamento muito grato.

E's «Salsinha» e és menina De lindo rosto trigueiro E serás leda bonina De sorriso mui fagueiro.

Ser «Salsa» não é pecado Mas nome que dignifica; Entrar no melhor guisado Da casa pobre á mais rica.

Quando for's moça já feita E's também linda «Salsinha»... Depois donzela perfeita E' teu ser uma gracinha.

O amor dos pais é um bem Entre os mais excelsos bens. Adora teu Pai e Mãe Que é o maior Amor que tens.

Não sejas nunca vaidosa... Sejas lhana, alegre e dada E seguindo vida airosa E's por Deus abençoada.

Serás «Salsa» insinuante Num mimo do nosso vale; Ou então rosa fragante Das rosas de Portugal.

Hoje és florinha em botão, Um amor, que os Pais recreia. Louva-te o celso condão O velhote JOÃO D'ALDEIA

Vale de Santarém, 1958

**POR UMA JUVENTUDE MELHOR**

II Camporee do Vale do Neiva

Conforme aqui foi noticiado no numero anterior, realiza-se hoje, dia 24 e amanhã 25 de Maio, em Barroselas, o II Camporee do Vale do Neiva entre patrulhas de Exploradores dos Grupos dos Nucleos de Barcelos, Viana do Castelo e Espozende, e durante o qual se efectuarão as seguintes provas escritas: Passo de Escuta, Ginastica Respiratória, Colecção de Folhas de Arvores, Cozinha mais simples e eficiente, Arrumação do Material Colectivo, Arrumação de Tendas, Limpeza,

**BOLETIM DE SANTO ANTÓNIO**

(24 a 31 de Maio de 1958)

A) O CULTO DA SEMANA—Na Igreja de Santo António da cidade, os actos religiosos da semana seguinte são:

Domingo, dia 25—a) De manhã: missas ás 6,30, 8, 9,30 e 12 horas. (E' domingo de Pentecostes. Credo. Prefácio próprio).—b) De tarde: Terço e mês de Maria, com prática, ás 21 horas.

Quinta-feira, 29—Missa das QQ. FF. EUCARISTICAS, com canticos, ás 7 horas. A hora santa será, como de costume, ás 21 h.

Sexta-feira, 30—Missa com canticos, ás 8 horas, em honra de Nossa Senhora. A's 21 horas, encerramento do Mês de Maria, com sermão solene.

Todos os dias da semana há missas ás 7 e 8 horas, como também o Mês de Maria ás 21 horas.

B) INFORMAÇÕES—1) O dia da reunião da Ordem Terceira é no domingo, dia 25. A missa das 8 horas, como nos outros meses, é a da comunhão mensal. A's 21 horas, têm a sua confraternal reunião na mesma função do Mês de Maria, findo o qual se dará a absolvição geral.

2) Além da absolvição geral que lhes compete pela reunião, ainda têm direito a outra os Irmãos, por ser dia de Pentecostes.

3) O encerramento do Mês de Maria este ano, faz-se no dia 30, sexta-feira, com peculiar esplendor. Terá lugar a oferta das flores. Nenhum devoto de Maria falte a este acto de honra para sua Mãe. E' ás 21 horas. O panegírico está a cargo de Fr. Dr. Mata Mourisca.

**BAPTIZADOS**

Na nossa Igreja-Mãe, recebeu as águas lustrais do baptismo uma simpática menina filha da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivone Magalhães Lopes e de seu marido o nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim de Castro Gomes Lopes. A' neofita foi dado o nome de Olinda Maria, paraninfiando a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ana de Castro Gomes Dias e seu marido o nosso amigo, Sr. Henrique Malheiro Dias.

No mesmo Templo, também foram baptizados um filhinho do nosso amigo, Sr. Eleutério Leite de Sousa Perestrelo e, outro, do nosso conterrâneo, Sr. Carlos Cunha. Ao primeiro foi dado o nome de José Maria e, ao segundo, José Carlos.

**NOVOS ASSINANTES**

Fez o favor de se inscrever como novo assinante deste semanário, mais o Sr. Arlindo da Silva Martins, de Vilar do Monte. Agradecemos.

**FESTAS DE ANIVERSARIO**

Tivemos o prazer de dar um amistoso abraço ao nosso prezado amigo, Sr. Eduardo Correia Landolt, pela passagem do seu 62.<sup>o</sup> aniversário, ocorrido no dia 20 do corrente. Parabens.

Amanhã, tem a sua Festa de anos, completando 81 primaveras, o nosso prezado amigo, Sr. Anselmo da Costa Vasconcelos, Homem Bom de Santa Maria de Galegos. Com as nossas felicitações, desejamos que Deus lhe continue a dar saude.

Inspeções, Construção de Cavaletes de Pontes, Recepção de Mensagens (Alfabeto Homográfico), Estafeta de Cortar Lenha, Primeiros Socorros e outros.

O programa horário consta do seguinte: HOJE—Das 20,30 ás 21,30 horas: Chegada das Patrulhas á Bouça da Lagoa, no Lugar do Sião, montagem de campos; ás 22 horas, Orações e Silencio.

AMANHÃ—A's 6,30 horas, Alvorada e Orações. Pequeno Almoço e Arrumações; ás 8,30, Desfaldar a Bandeira Nacional; ás 9 horas, Inspeção de Campos; ás 10 horas, Missa na Igreja de Barroselas; ás 10,45, Passo de Escuta e outras provas; ás 12,30, Almoço; ás 14,30, Competições; e ás 17 horas, Inspeção das Patrulhas á partida, Entrega de Prémios, Arreamento da Bandeira Nacional e Despedida.

Águia da Franqueira

**Estrada Prado — Barcelos**

Lendo um jornal da localidade, publicado quinta-feira p. p., deparei em uma carta que um seu leitor mandou publicar.

Nessa carta faz-se alusão a uma placa de sinalagem antes de Espozende, indicando a direcção do Alto-Minho ao Porto por Espozende e não por Barcelos. De Barcelos a Espozende a Estrada será similar á de Barcelos—Prado? Abrenuncio. E' pena não haver uma sinalagem indicando Prado—Barcelos—Por-

**PAGAMENTO DE ASSINATURAS**

Até 30—5—1959, o Sr. Arlindo da Silva Martins e, até 28—2—1959, a Sr.<sup>a</sup> D. Noémia de Lourdes Almeida Borges.

—Até 30—12—1958, os Srs. Domingos de Sa Bernardino, Dr. José Henrique de Moura Pinheiro, Feliz Alvaro Gomes dos Santos, Francisco Faria Simões, Manuel Lopes Veloso, Martinho de Figueiredo, Silvestre Matos da Costa, Paulino Joaquim Rodrigues (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal Grafico), Luis Fernandes de Castro e António da Silva Arantes.

—Até 30—8—1958, a Sr.<sup>a</sup> D. Margarida Pacheco da Quinta (que fez o favor de entregar 20\$00 para o Pessoal).

—Até 30—5—1958, os Srs. José Maria Gomes Ferreira, António Barbosa de Sá e António Ferreira; até 30—3—1958, o Sr. Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga.

—Até 30—12—1957, o Sr. Francisco Martins Areal e Família do saudoso Manuel Miranda; até 30—9—1957, o Sr. Joaquim Dias Lopes e, até 30-5-57, o Sr. Joaquim Coelho.

**DO BRASIL**

Até 30—12—1958, os Srs. Antonio Carvalho de Figueiredo, Arnaldo do Carmo Pereira, José Ferreira Coelho, Candido do Carvalho de Figueiredo, Manuel Meira de Carvalho, Alexandrino Pereira e Bazilio da Costa Brito; até 30—9—1958, o Sr. Barnabé Fernandes Pinheiro e, até 30—8—1958, o Sr. António Alves Moreira da Quinta.

to para quem vem de Viana, pois assim saboreavam o que ha de o timo em assunto de estradas.

Bem digna é a Cidade de Barcelos de melhor sorte.

Fala-se em estrada Prado-Barcelos mas é bater em ferro frio.

Todos pugnam pelo melhor acabamento, mas a final Quartel em Abrantes... Para quem passa nela já não é pouco ver de quando em vez os cantoneiros a deitar romendos, o que prova, para quem não for lópa, que na Estrada nem se pensa.

Eu bem sei que o assunto não é da minha competencia, e portanto lá temos o ditado: quem te manda a ti sapateiro tocar rabeca, mas penaliza-me pois embora não seja barcelense por nascimento considero-me tal por dedicação e amizade.

Decorreram ainda poucas semanas em que me abeiraram pessoas de Cabanelas que entusiasmadas me disseram: até que enfim temos a estrada. Tanto se pediu, falou e escreveu que eles ouviram. E se não escute o que vou dizer, Um dia destes acabavam uns homens, não sei a sua categoria, a medir a estrada desde a Lama até aqui principalmente no que diz respeito a curvas. Ouvi, pesei as palavras e na terça-feira seguinte á hora prefixa encontrei-me com o Engenheiro a quem está adestrito o assunto para tomarmos o café, pois isto é matemático de oito em oito dias.

Abancamos, vem o café e eu disparo-lhe logo o assunto da es-